

 **Vivos
em Jesus**

Quem sou eu?

A identidade adventista

Identidade



Quando consultei no Dicionário Oxford o que é identidade, obtive a seguinte resposta: *“conjunto de características que distinguem uma pessoa ou coisa e pelas quais é possível individualizá-la”*. Outros dicionários definem identidade como “o conjunto de características que fazem com que uma pessoa seja única e reconhecível”. E, de fato, essas definições ajudam a compreender um tema simples, mas ao mesmo tempo desafiador.

Para os cristãos, o conceito de identidade tem características especiais que não apenas sustentam a fé, mas também ajudam na estabilidade emocional, na formação da confiança, no autoconhecimento, na definição de papéis e nos propósitos de vida.

A identidade não é apenas um número de documento que comprova quem somos. É a nossa história de vida, o nosso registro nas páginas do tempo, o nosso legado. Ao escrever estas linhas, recuperei um pouco da minha história; lembrei-me da minha infância no campo onde cresci, da minha origem simples, dos costumes familiares, de como fui criada, da formação cultural e espiritual que os meus pais me deram, da

origem ucraniana da minha família... Tantas lembranças que perduram até hoje! Quantas perguntas interessantes podem iniciar a exploração da identidade pessoal e religiosa. Que tal fazer o mesmo com os mais jovens?

Nesta edição da revista **Chave Mestra**, você encontrará artigos que o farão refletir sobre como se constrói a identidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Eles farão você pensar na importância de contar a história dos pioneiros aos filhos da igreja, para que conheçam sua origem, e refletir sobre os seis grandes pilares bíblicos que sustentam nossa fé, pois cada um deles tem a resposta para a pergunta: “Quem somos?”. Recomendo o artigo “Quem sou eu?”, do Dr. Adolfo Suárez, para descobrir as seis doutrinas.

A cosmovisão cristã adventista nos ajuda a definir com segurança nossa identidade, e isso tem um forte impacto para toda a vida. E, conforme é aconselhado nas histórias bíblicas, especialmente nos livros de Deuteronômio (capítulos 6 e 11) e Josué (capítulo 4), repetir aos filhos as histórias das providências de Deus e Suas leis é perpetuar Seus ensinamentos, a fé e a dependência de Deus no coração e na mente das novas gerações. Qual é a resposta bíblica para quem é você,

com base nas seis doutrinas adventistas? Ficou curioso? Leia cada página desta edição e você encontrará orientações sobre este tema precioso.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente da Divisão Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Redatora: Vicky de Caviglione

E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

BEBÊS- INICIANTES

2º Trimestre de 2026

Ano A

Redatoras:

Lindsay Sirotko	Bebês e Iniciantes
Cuca Lapalma	Infantis e Primários
Paola Ramírez	Pré-adolescentes
Luz del Alba Núñez	Adolescentes

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisão e assessoria: Beatriz W. de Juste

Designer: Arturo Krieghoff

E-mail: artkreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação da Divisão Sul-Americana (texto, imagens e design), sua manipulação eletrônica e transmissão por via eletrônica, mecânica, fotocópia ou outros meios. Esta revista é produzida com o apoio da Divisão Sul-Americana.

Identidade "Dom de Deus"

Sol, calor, sede e solidão. Uma combinação desfavorável para qualquer pessoa e em qualquer lugar. Mas, para ela, era uma combinação ainda pior, pois acrescentava o tempero o medo de ser vista pela comunidade.

Ela sabia quem era — ou pelo menos achava que era alguém — mesmo que sua presença no bairro trouxesse consigo portas trancadas, janelas hermeticamente fechadas por fora, mas abertas por dentro para espiar o lado de fora, e a impossibilidade de socializar com as mulheres do quarteirão.

Sua identidade não correspondia ao que se supunha que qualquer pessoa que morasse ali deveria ter. Era como se lhe faltasse algo que a identificasse positivamente, ou que lhe desse um objetivo claro, uma missão.

Ela estava tão imersa em seus pensamentos e ações que não percebeu a presença de um es-

trangeiro sentado, sob o calor do meio-dia, à beira do antigo poço. Estava acostumada a caminhar sem ser vista — e a caminhar sem olhar. Mas, desta vez, o homem estava com sede e lhe pediu água, algo tão simples e, ao mesmo tempo, tão necessário.

O "dom de Deus": assim se chamava a água na antiguidade. Agora Jesus, o verdadeiro "Dom de Deus", estava ali, diante dela, pedindo-lhe água. Que perguntas Jesus faz para nos despertar!

No fim, a necessidade humana de Jesus passou a refletir a verdadeira necessidade de todo ser humano: o dom de Deus na vida. Esse dom de Deus que derruba barreiras, une esperanças e adoração ao Único que dá às pessoas identidade real e que oferece um propósito de vida.

Porque ter identidade não é apenas ter acesso a certos lugares ou oportunidades. Ter identidade es-

tá ligado a um objetivo, a uma missão. É compartilhar o Dom de Deus que refresca a alma, dá sentido à vida, oferece salvação e perdão, e permite viver em Jesus sem fracassos, sem medo do futuro, com a certeza de que esta Água — este Dom de Deus — estará disponível para nós a cada minuto do dia.

Sol. Calor. Cansaço. A sede já não importa. É hora de beber a Água da Vida e compartilhar essa água com nossas crianças e adolescentes, antes que outros os façam beber algo que distorça sua verdadeira identidade, antes que se levantem muros que os isolem do Salvador e os impeçam de ser verdadeiros proclamadores do Dom de Deus.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente da União Argentina.



Uma igreja viva tem sussurros

“**E**nquanto Deus nos orienta e nos desafia a salvar nossos filhos, o inimigo sabe muito bem que, se perdermos as novas gerações, perderemos o futuro da igreja. [...] Os melhores desejos e bons discursos devem se manifestar em ações” (Glaucia Korkischko e outros, *Vinde a Mim*, p. 6).

Certo sábado, eu estava tendo “uma manhã caótica” com uma das minhas pequenas. Eu já não tinha mais recursos nem ideias para “mantê-la reverente” no templo e, derrotada, saí. Fui à sala das mães para chorar em paz junto com minha filha (o objetivo já não era acalmá-la), quando uma mulher mais velha, com um sorriso e cara de “sei o que você está vivendo”, me abraçou. Minha bebê continuava chorando, e eu não consegui conter minhas lágrimas em seu ombro. “Fique tranquila. Sei como são esses sábados... ainda virão muitos assim. Mas, no fim, valem a pena”, ela me disse, e nós duas começamos a rir.

A compreensão e a experiência dela tiraram um pouco o peso que eu sentia por não conseguir controlar minha pequena exploradora. Fui à sala das mães, onde minha filha brincou um pouco e se acalmou. Eu também me acalmei e orei pedindo a Deus calma, paciência e sorrisos. Arrumei minha bolsa e voltamos a sentar no templo. O sermão estava quase no fim. “Sobrevivemos” e voltamos para casa.

Em outro momento, decidi fazer uma viagem de ônibus com minha bebê, junto com outras esposas de pastores, para participar de um retiro em outro estado. Tudo estava indo muito bem até que Cata, minha filha, começou a chorar, chorar e chorar. Andei de

um lado para o outro no corredor; de vez em quando, tentava amamentá-la, mas nada funcionava. Então, uma amiga, mãe de filhos adultos, se aproximou e disse: “Sente-se... Eu cuido dela. Descanse”. Olhei para ela com pouca fé, mas ela se afastou com minha bebê e, de repente, o choro parou. Por alguns minutos, fiquei atenta, pronta para me levantar e buscá-la assim que ela voltasse a chorar, mas Cata não chorou, e eu adormeci. Quando acordei, ainda faltavam quilômetros a percorrer, e Cata dormia no colo de sua “tia”. Nossos olhares se cruzaram, e ela piscou para mim. Ela me trouxe Cata quando ela acordou, para que eu a amamentasse. Quando agradeci, ela respondeu: “É um prazer voltar a cuidar de um bebê — os meus já estão grandes”.

Nesses apoios no momento certo, Deus enche corações de empatia, dispostos a ajudar outros, como ele fez comigo. Eu me senti compreendida, amparada e ajudada, e isso teve um efeito positivo na minha bebê, que voltou a ter uma mãe calma e não uma mãe em modo de fuga (porque, às vezes, sentimos que estamos em perigo, incomodando, com vontade de sair correndo; é horrível!).

Agora minhas meninas estão crescidas: Cata tem 12 anos, e Sofi, 8. Meus sábados são muito mais tranquilos. Não preciso intervir o tempo todo, mas intervenho em momentos pontuais, porque sempre há aspectos a serem lembrados e reforçados sobre como elas devem se comportar na presença de Deus. E mesmo que elas já não precisem, todos os sábados levo minha “bolsinha de recursos” com livros (alguns de capa dura, outros não), fantoches de dedo, folhas em bran-

co, lápis, etc., com a intenção de em prestar para alguma mãe que esteja “nesses sábados”, ou para convidar alguma criança que vejo sozinha. Uma avó leva as netas à igreja, e há alguns momentos “intensos”. Pedi permissão para que as meninas se sentem comigo e empresto para elas “minha bolsinha” enquanto as ensino a não caminhar o tempo todo, a permanecer sentadas, a falar baixinho para não fazer barulho e a usar os objetos de forma silenciosa. Tem havido muito progresso na permanência delas durante o sermão! A avó me agradece, e eu, como a “tia do ônibus”, gosto de oferecer esses momentos às crianças.

Nem sempre é fácil cuidar de bebês ou crianças durante a pregação, mas estou convencida de que é o melhor tanto para os pequenos quanto para os pais e a igreja. Isso nos oferece o contexto de um corpo que adora unido, com membros diferentes entre si, mas unidos. E essa experiência é transformadora, não apenas para as crianças (por estarem na igreja), mas também para os pais e toda a igreja.

Esforçar-me para estar envolvida no sermão quando um bebê faz barulho no corredor, enquanto sua mãe procura algo na bolsa para entretê-lo, pode ser algo santificador para mim. “E talvez meu olhar de apoio e meu sorriso para essa mãe façam parte do trabalho do corpo de Cristo” (Alexander León, *“Por que deixamos as crianças participarem dos cultos públicos”*, revista digital: <https://elcaminoangosto.org/2020/01/porque-dejamos-a-los-ninos-participar-en-los-cultos-publicos/>).

Em uma igreja, havia um cartaz que dizia:



■ **AOS PAIS DE CRIANÇAS PEQUENAS, SUGERIMOS:**

Fiquem tranquilos! Deus conhece seu pequeno e se alegra ao vê-lo na igreja. Continue a trazê-lo ao templo e ofereça brinquedos silenciosos ou atividades que o ajudem a gostar de fazer parte da igreja, enquanto ele aprende, sábado após sábado, sobre adoração e reverência. Todos são bem-vindos neste templo!

- **AOS DEMAIS FIÉIS:** A presença das crianças é um presente para a igreja e um sinal de uma congregação saudável. Por favor, recebam bem nossas crianças e ofereçam um sorriso de ânimo aos seus pais. A maneira como acolhemos as crianças influencia diretamente a forma como elas respondem a Deus, à igreja e à sua família.

Que bênção sentir a tranquilidade de poder congregar-nos junto com nossos pequenos, e que presente de paz saber que eles são bem-vindos para adorar junto com a igreja! Atitudes como essas exigem empatia e esforço para compreender as realidades de cada família. Podem ser um convite para nos tornarmos **"sussurra-dores da igreja"**. Do que se trata? De nos tornarmos uma congregação que encoraja os pais e outros adultos a

acompanhar com ternura e paciência o crescimento espiritual das crianças.

Muitas vezes, os pais ou cuidadores precisam falar em sussurros durante o culto sobre o que está acontecendo ou para resolver alguma necessidade. E as pessoas que estão sentadas atrás ou à frente deles devem ser compreensivas em relação ao ruído adicional que isso gera e se alegrar porque a próxima geração está aprendendo (Laura Keely, *8 sinais de uma igreja intergeracionalmente saudável*. Revista digital: <https://www.thebanner.org/features/2023/02/8-signs-of-a-healthy-intergenerational-church>).

"Um ministério orientado pela graça pode ser modelado seguindo o exemplo de Jesus. Ele não falava às pessoas apenas sobre o amor de Deus, mas tornava-se seu amigo: Ele amava as pessoas. E não falava apenas sobre a graça, mas a exemplificava: o perdão, o amor incondicional e a completa aceitação de todos" (*Ministérios Infantis, ideias e técnicas que funcionam*, Advent Source, Divisão Norte-Americana, 1997).

Algumas sugestões

- Coloque em prática a intenção de que todos se sintam à vontade; promova uma atmosfera acolhedora, alegre e amigável.

- Transmita mensagens acolhedoras: "Gostamos de ter crianças na igreja"; "Em nossa igreja, nós nos interessamos por crianças cheias de energia"; "Os pais gostam de vir com seus bebês porque somos simpáticos e amáveis"; "Adoro responder às perguntas das crianças".
- Ofereça, sem invadir, ajuda para cuidar dos pequenos durante o sermão. Às vezes, basta alguém atento para alcançar objetos que caem, pegar mamadeiras na bolsa ou oferecer um papel para o pequeno desenhar.
- Use a Sala das Mães como uma "estação de emergência", uma pausa de respiro, se necessário, ou para amamentar, mas depois volte ao templo. Não acostume seu filho a passar o sermão fora do templo; ele pode aprender a adorar no santuário, embora isso exija tempo e prática.
- Ofereça brinquedos silenciosos. A igreja pode apresentar e destacar as vantagens de ter objetos que, ao serem manipulados, entretêm e não fazem barulho.
- Promova espaços para que as mães conversem e compartilhem experiências.

Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, encontramos convites para que famílias inteiras se unam em adoração. Procure as seguintes referências e você verá relatos maravilhosos: Deuteronômio 31:12, 13; Josué 8:35; 2 Crônicas 20:13; Joel 2:15, 16; Salmos 78:4 e 148:12; Atos 20:7-12; Efésios 6:1, 2; Colossenses 3:20.

E o que foi que Jesus disse? **"Deixem vir a mim as crianças."**

Então, deixemos que as crianças venham a Jesus. João e Tina (por dizer algum nome) precisam disso. Papai e mamãe precisam disso. E toda a igreja também precisa.

LINDSAY SIROTKO.

Quem sou eu?

A identidade adventista

Em diversas ocasiões, voltei à minha cidade natal, Guayaramerín, Bolívia. No entanto, a visita de 2010 foi muito especial. Passei alguns dias com minha família. Numa tarde quente, calcei sandálias e saí para caminhar. Percorri ruas onde está parte da minha história de vida. Visitei a escola católica Imaculada Conceição, onde estudei até o quinto ano. Caminhei pelo porto, onde pelo menos uma vez por semana eu saboreava uma deliciosa "salteña", um pastel típico boliviano. Passeei pelo mercado da cidade, que costumava visitar quase todos os dias dos 7 aos 17 anos. Parei em frente ao edifício onde funcionava a principal rádio AM da minha adolescência. No fim da tarde, fui ao cemitério visitar o túmulo do meu pai, senhor Joaquim, que faleceu aos 34 anos. Para encerrar o dia, passei alguns minutos observando algumas pessoas jogando futebol no campo onde muitas vezes eu havia jogado, participando de campeonatos locais.

O que é identidade?

Todos nós — individualmente — temos nossa história, que é muito preciosa. Se as cenas que compõem nossa vida fossem apagadas da memória, o que restaria de nós? Restariam páginas em branco, livros sem letras. Restaria uma vida sem identidade.

E que é "identidade"? O *Dicionário da Língua Espanhola* a define assim:

"Conjunto de traços próprios de um indivíduo ou de uma coletividade que os caracterizam em relação aos demais. Consciência que uma pessoa ou coletividade tem de ser ela mesma e distinta das outras" (<https://dle.rae.es/identidad?m=form>).

Hilton Japiassú, em seu *Dicionário Básico de Filosofia*, diz que identidade é "essência, o ser". A *Baker Encyclopedia of Psychology* afirma que "em termos gerais, identidade refere-se à resposta de uma pessoa à pergunta 'Quem sou eu?'. Erik Erikson, o pensador mais conhecido nessa área, propôs que a identidade envolve um senso de singularidade pessoal, continuidade e identificação com ideais de grupo." (Gassin, E. A., 1999. Identity. In D. G. Benner & P. C. Hill [Orgs.], *Baker Encyclopedia of Psychology & Counseling*, 2nd ed. p. 604, Baker Books).

Tomemos alguns aspectos dessas definições para esclarecer o conceito: A identidade é um conjunto de características próprias de um indivíduo ou grupo; essas características permitem que nos diferenciem dos demais. A

identidade implica um senso de singularidade.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) também tem sua identidade, formada por pessoas, ações e eventos, mas, acima de tudo, composta por crenças — pois as crenças, a teologia, determinam e sustentam nossa identidade como movimento profético.

A identidade da IASD

Os adventistas se definem com estas palavras no *Tratado de Teologia*: "A Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma corporação mundial de mais de 22 milhões de cristãos que guardam o sábado do sétimo dia e aguardam a breve volta de Jesus. [...] Os adventistas são uma comunidade protestante e conservadora de cristãos evangélicos cuja fé, baseada na Bíblia e centrada em Cristo, enfatiza a morte expiatória do Salvador, Seu ministério no santuário celestial e Seu breve retorno para redimir os fiéis. Os adventistas são conhecidos por observar o sábado, enfatizar a conservação da saúde como parte do dever religioso e por realizar atividades missionárias em todo o mundo." (Nancy J. Vyhmeister, "Quem são os Adventistas do Sétimo Dia?", em Raoul Dederen, org., *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, p. 1.)

Depois dessas breves considerações conceituais, surgem algumas perguntas: Se a identidade é um conjunto de traços específicos de um indivíduo ou comunidade que os caracteriza em relação aos outros, qual é a nossa essência como adventis-





tas? Em outras palavras: Quais são os aspectos da nossa singularidade que nos distinguem dos outros?

Uma boa resposta está no livro *Nisto cremos*. Cada uma das nossas seis doutrinas, desdobradas em 28 crenças, responde a questões fundamentais da existência humana e, por isso mesmo, podem ser vistas como pilares da identidade adventista, com impacto em todas as áreas da vida. Vejamos uma versão didática dos seis pilares da identidade adventista, com uma resposta rápida à pergunta: “Quem somos nós?”

1. **DOCTRINA DE DEUS:** Quem somos nós? Somos adoradores que amam a Deus.
2. **DOCTRINA DO SER HUMANO:** Quem somos nós? Somos seres criados por Deus.
3. **DOCTRINA DA SALVAÇÃO:** Quem somos nós? Somos pessoas perdoadas e redimidas por Deus.
4. **DOCTRINA DA IGREJA:** Quem somos nós? Somos o remanescente de Deus.
5. **DOCTRINA DA VIDA CRISTÃ:** Quem somos nós? Somos pessoas que vivem como Deus deseja.

6. **DOCTRINA DOS ÚLTIMOS EVENTOS:** Quem somos nós? Somos pessoas que vivem à luz da esperança da volta de Cristo.

Conhecer para se identificar

Está claro que a identidade institucional da IASD e a identidade individual de cada adventista não se limitam a um conjunto de doutrinas e crenças. Afinal, as crenças são vividas pelas pessoas. Assim, a identidade da IASD é mais bem compreendida quando estudamos a história da igreja e de seus pioneiros — homens e mulheres que estruturaram uma denominação extraordinária, com bases sólidas e referências firmes, permitindo que a IASD seja o que é hoje.

Graças ao legado dos pioneiros, podemos afirmar que “**o adventismo promoveu práticas educativas e de estilo de vida saudável únicas, que moldaram e continuam a moldar o movimento de novas formas e dinâmicas**” (*Michael W. Campbell, Christie Chui-Shan Chow, David F. Holland, Denis Kaiser e Nicholas P. Miller, orgs., The Oxford Handbook of Seventh-Day Adventism, Nova York: Oxford University Press, 2024, p. 2*).

Nesse sentido, cada família deveria assumir o compromisso de contar às novas gerações as histórias dos pioneiros, incutindo na mente de crianças e adolescentes a admiração por aqueles que nos antecederam e, acima de tudo, cultivando um senso de gratidão por tudo o que Deus fez por nossa igreja.

Assim como fizeram Josué e seus amigos fizeram (Josué 4:1–7), os pais de hoje deveriam tomar medidas para manter vivos na mente de seus filhos os grandes eventos do passado que compõem nossa identidade. Não devemos permitir que as gerações futuras se esqueçam da liderança de Deus e do que Ele fez em favor da IASD (*Francis D. Nichol, org., The Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 2, p. 190–191, Review and Herald Publishing Association, 1976*).

Dr. ADOLFO SUÁREZ, decano do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT) e diretor do Espírito de Profecia da Divisão Sul-Americana.

Identidade em fraldas

É necessário falar sobre identidade em relação a crianças de 0 a 3 anos de idade? Não estamos pulando etapas? Agora que estamos entre fraldas, primeiros passos e balbucios, é necessário falar de identidade?

A identidade pode ser definida como o conjunto de características, atitudes, competências e capacidades que tornam cada pessoa única (definição muito simplificada). Nossa identidade está fundamentada em nossas crenças como adventistas do sétimo dia, o que, de uma forma ou de outra, dá um toque diferente à nossa maneira de viver a vida ou deveria. Digo isso com a humildade de saber que, muitas vezes, minhas ações não são coerentes com o que afirmo crer; então, preciso parar, refletir, pedir sabedoria a Deus e recomençar.

Nossa maneira de viver a vida influencia a vida de nossos filhos? As crianças percebem incoerências? Elas precisam nutrir sua identidade pessoal e comunitária como família de fé desde os primeiros anos? A resposta a todas essas perguntas é um sonoro SIM.

É claro que uma criança de três anos não vai nos dizer: "Você não está sendo coerente", mas começará a ter lacunas de informação que não lhe darão segurança e que a confundirão (principalmente se, em certas situações, exigirmos dela comportamentos, vocabulários ou atitudes que não são habituais em casa ou em nossa família).

"Se os próprios instrutores têm experiência religiosa, poderão comunicar a seus estudantes o conhecimento que receberam do amor de Deus" (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 168). Então, antes de continuar, talvez

seja importante nos perguntarmos: Eu também estou "de fraldas"? Tenho experiências de fé para compartilhar com meus pequenos? Não se trata de "quantidade de trajetória", mas da intenção de cuidar da nossa amizade com Jesus e de compartilhar esse relacionamento com outros.

A "identidade em fraldas", que ainda está se formando, começará a criar raízes que depois poderão florescer como uma vida com fé; cultivaremos corações, o que abrirá o caminho para que possam confiar em Cristo desde seus primeiros dias de vida.

Cultivar a identidade na infância implica transmitir valores, crenças e práticas distintivas da Igreja Adventista do Sétimo Dia às crianças, ajudando-as a desenvolver uma compreensão pessoal e prática de sua fé por meio da educação religiosa, da prática de hábitos saudáveis, da participação em atividades da igreja e da criação de um ambiente que apoie a fé.

A seguir, quero compartilhar com vocês três presentes que nutrem a "identidade em fraldas" dos nossos pequenos:

1. **ATENÇÃO PLENA:** Passar tempo com eles, brincando, lendo. Dar a eles esse tempo de qualidade os ajuda a se sentirem valiosos, importantes e dignos de amor. Também reflete o amor de Deus por eles. Certifique-se de dedicar-lhes tempo sem distrações, com frequência.
2. **AMOR INCONDICIONAL:** Demonstre que você o aceita e o ama como ele é. Não ressalte constantemente seus defeitos nem o faça se sentir inferior. Mostre que ele é importante para você. Dessa forma, estamos modelando o amor de

Deus, que nos convida a ir até Ele como somos e nos transforma em nossos encontros com Ele, se permitirmos.

3. **UM EVANGELHO SIMPLES:** Quando compartilhar o evangelho com as crianças, use termos, linguagem ou ilustrações que elas entendam. As vidas dos pioneiros da nossa igreja, por exemplo, podem ser relatos muito inspiradores, até mesmo para os pequenos de três anos, se soubermos simplificá-los. É sobre isso que tratarão os parágrafos a seguir.

Quando compartilhamos com os pequenos a história da nossa igreja, damos a eles a oportunidade de perceber a mão de Deus dirigindo a história, por meio do esforço de pessoas que se animaram a fazer coisas novas, dispostas a obedecer e a usar o que sabiam fazer para aprender e contar aos outros sobre o amor de Deus. Não é necessário transformar esses momentos em "uma aula" ou "um sermão"; o importante é manter essas informações vivas em nossa mente para poder compartilhá-las em meio às rotinas diárias, de forma espontânea e agradável.

A seguir, você encontrará pequenos trechos de biografias de alguns pioneiros que pode compartilhar com seus pequenos e nutrir sua "identidade em fraldas", baseadas em *O Grande Conflito*, de Ellen G. White.

Seu pequeno tem medo de tempestades? A história de Martinho Lutero pode ser apropriada para isso. Lutero era uma pessoa muito curiosa; gostava muito de aprender e de ensinar. Já era adulto quando, certa noite, precisou caminhar sob uma terrível tempestade. Lutero não gostava das tempesta-

des; tinha medo delas. E sabem o que ele fez no meio da tempestade? Orou a Deus pedindo que o protegesse, e foi exatamente isso que aconteceu! Lutero sabia que Deus é amoroso e que cuida de nós, e gostava de contar aos outros sobre o amor de Deus.

Deus também cuida de nós quando há tempestades? Você ora pedindo que Ele te proteja? Você também pode contar aos outros sobre Deus? O que você lhes diria? (Garanto que, com paciência e tempo, você receberá lindas respostas desses “coraçõezinhos em fraldas”).

Por meio dessas histórias, podemos incentivar a importância do esforço, já que os pioneiros tiveram que suportar muitas dificuldades e, depois, ficaram felizes por terem alcançado algo especial (como vestir o casaco sozinhos, calçar os sapatos, montar um quebra-cabeça ou construir uma torre grande).

Esse é o caso, por exemplo, de Guilherme Miller, que adorava ler. Quando ele vivia, não havia eletricidade. Para ter luz à noite, era preciso usar velas, mas as velas eram muito caras. Por isso, ele fazia fogo com pinhas das árvores e se iluminava para continuar aprendendo. Depois, ele contava aos outros o que aprendia sobre Deus. Você gosta de aprender sobre Deus? Como é Deus?

Muitas vezes a doença chega aos nossos lares, e os dias se tornam mais difíceis e entediados. Você pode contar a eles sobre uma menina chamada Ellen que, quando pequena, sofreu um acidente e precisou passar muito tempo deitada. Embora às vezes fosse

muito cansativo, ela gostava de cantar, orar e aprender sobre Deus, mesmo em sua cama. Quando cresceu, casou-se com um homem chamado Tiago, e, juntos, eles contavam aos outros sobre o amor de Deus.

Se seus filhos gostam de pintar ou colar pedacinhos de papel colorido, ou se você quiser mostrar a eles uma imagem dos personagens mencionados, pode encontrar um material para imprimir nestes links:

Ellen e Tiago: https://drive.google.com/file/d/1CxDAQ0MWlMzVe0rdCIr-Dp_NTqsmZQPQ4G/view?usp=sharing

Lutero e Müller: https://drive.google.com/file/d/1Tbjc_8VimdGzwigyfKB3M-Le0Zg8kGdrh/view?usp=sharing

Por que é importante que os pequenos conheçam os pioneiros da nossa fé? Porque deveríamos “[...] considerar que eles mesmos entraram nos trabalhos desses homens. Desejaríamos que houvesse muito mais do amor de Cristo no coração de nossos crentes, por aqueles que foram os primeiros na proclamação da mensagem” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 223).

“As criancinhas, bem como os que são de maior idade, tirarão benefício

dessa instrução; e, simplificando assim o plano da salvação, os professores receberão tão grandes bênçãos como aqueles que são ensinados. O Espírito Santo de Deus gravará as lições no espírito maleável das crianças, a fim de que possam apreender as ideias da verdade bíblica em sua simplicidade” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 169).

E se sonharmos um pouquinho mais? Nem sempre os teremos ‘de fraldas’: “Não sabemos em que setor nossos filhos poderão ser chamados a servir. Eles podem despendar sua vida no círculo do lar; podem empenhar-se nos mistérios comuns da vida, ou ir a terras pagãs como ensinadores do evangelho; mas todos são igualmente chamados como missionários para Deus, ministros de misericórdia para o mundo. Devem obter uma educação que os ajude a permanecer ao lado de Cristo em abnegado serviço” (*Orientação da Criança*, p. 317).

LINDSAY SIROTKO.



O que vou encontrar 1

Vivos em Jesus?

Acho que esta é uma pergunta válida, e, antes de destacar alguns aspectos nestas páginas, quero convidar você a mergulhar no seguinte site: <https://aliveinjesus.info/>. Nele, você encontrará muitos recursos e vídeos explicativos, nos quais poderá observar a simplicidade e a praticidade dos programas de cada sábado, vídeos de aulas-modelo e capacitações que nos ajudam a compreender a cosmovisão que fundamenta nossa vida em Jesus e também este currículo da Escola Sabatina (todo o site e os vídeos podem ser traduzidos em tempo real pelo seu navegador).

Todas as ideias que você encontrará nos parágrafos seguintes foram extraídas desse site oficial.

O plano de estudos da Escola Sabatina **Vivos em Jesus** oferece ferramentas aos pais, cuidadores e professores para nutrir espiritualmente uma relação próspera com Jesus e o amor por Sua Palavra na vida das crianças. Para os pequeninos de 0 a 3 anos, encontramos os seguintes recursos:

1. **Guia de estudos para pais:** Um guia prático e simples para crescer espiritualmente. Contém todo o necessário para fazer o culto familiar em casa e o passo-a-passo para ensinar as quatro lições da Bíblia que tem essa classe.
2. **Guia para professores:** Com estratégias para nutrir os pequenos a cada sábado.
3. **Tempo para os pais:** Um espaço que oferece a oportunidade

de compartilhar, dialogar e fortalecer a tarefa de educar nossos filhos.

Alguns aspectos que se destacam como importantes:

- **Foco na natureza:** A natureza é um tema que aparece em todos os níveis, com lições específicas e sugestões para incentivar as crianças e seus pais a saírem ao ar livre. “Os campos e as colinas — a câmara de audiência da natureza — devem ser a sala de aula das crianças. Seus tesouros devem ser o manual. As lições assim inculcadas em sua mente não serão logo esquecidas” (*Orientação da Criança*, p. 26).
- **Kits de recursos para o professor e para o lar:** Podem incluir murais, tutoriais e recursos cinescéticos para aprimorar o ensino da história bíblica.
- **Ideias para celebrar o aprendizado:** Semana após semana, durante os momentos de recep-

ção do sábado e, de forma especial, no final do trimestre.

- **Ilustrações e design:** Foi dada atenção especial à escolha das ilustrações e do design, para que as lições ganhem vida por meio das imagens. As imagens nos ajudam a mostrar a diversidade cultural existente em nossa igreja ao redor do mundo.
- **Música:** Para os *Iniciantes*, esta será uma parte central do guia do professor, com músicas conhecidas e novas, tudo num QR code.
- **Verso para memorizar:** A memorização das Escrituras foi integrada às lições de maneira adequada ao desenvolvimento.
- **Variedade:** Em todos os níveis, ter uma variedade de atividades e formas de aplicação é um objetivo importante.



no currículo

Qual é a metodologia dos materiais disponíveis? A seguinte:

- Narrativa bíblica envolvente.
- Perguntas de discussão adequadas à idade.
- Motivos para conversas intergeracionais sobre fé.
- Desafios de missão.
- Motivos de oração.
- Lições da natureza.
- História da igreja.

IDADE/GRUPO	CARACTERÍSTICAS DO ENSINO
Bebês (0–12 meses)	• Quatro histórias por ano (uma por trimestre). • Canções curtas. • Atividades e mensagens para os pais.
Iniciantes (1–3 anos)	• Uma história por sábado, mas com a mesma temática durante o trimestre. • A história é primeiro estudada em casa durante a semana e aprofundada no sábado junto ao professor. • Atividades e mensagens para os pais.

- Histórias missionárias.
- Reflexão pessoal e atividades de aplicação.
- Ênfase na saúde e em estar ao ar livre.
- Novas músicas.
- Tutoriais para trabalhos manuais.
- Flexibilidade para igrejas grandes e pequenas.

O quadro acima pode nos ajudar a entender as características básicas de cada grupo:

É importante ter em mente que a classe de bebês, devido às suas características, não possui folheto próprio para eles. É no *Guia* para pais que se encontram todas as orientações para realizar o estudo da lição durante o momento de culto familiar, de forma interativa e interessante.

Não se esqueça de reservar tempo para seu relacionamento pessoal com Deus. Dedique tempo à oração, oferecendo seus esforços ao Senhor e buscando Sua bênção para as crianças e para o programa de cada sábado.

LINDSAY SIROTKO.



Shutterstock.

ORGANIZANDO A CLASSE

Todo jardineiro sabe que a planta alcança seu maior período de formação e crescimento durante os primeiros anos. Este é o momento de ajudar nossos pequeninos a crescerem. "No período da primeira infância... Todas as atividades propostas nesse período colaboram para a formação de sinapses. Deixar de frequentar a classe nesse período significa perder um tempo precioso em que estímulos no desenvolvimento da inteligência espiritual poderiam ser realizados" (Korkischko e outros, *Vinde a Mim*, p. 70, 71).

Prepare as caixas ou cestas com os materiais para a classe e organize tudo de acordo com o esboço do programa. Você pode criar uma caixa ou sacola para cada bebê, que inclua todos os materiais. Certifique-se de que todos os itens estejam disponíveis e de que sua igreja tenha providenciado o necessário.



Na foto, você verá uma sacolinha que possui uma base. Isso pode ser muito útil se as mães se sentarem em um tapete, pois a sacolinha ficará "em pé" perto da mãe ou pai; caso contrário, se os adultos estiverem sentados em cadeiras, a sacolinha pode ser pendurada na cadeira para deixar as mãos livres.

Boas-vindas e confraternização

Mostre sempre um grande sorriso — um dos elementos mais importantes da sua classe — e ofereça-o aos pais e às crianças. Se chegarem cedo, converse com eles sobre como foi a semana.

É importante utilizar um som ou uma palavra que chame a atenção deles para parar o que estiverem fazendo e convidá-los a iniciar a classe.

Você pode usar um sino e dizer: "*O sino está tocando. É hora de começar! Bem-vindos!*". Você também pode entregar um sininho para cada bebê/pai segurar.

Louvor

No site: <https://aliveinjesus.info/> e no site da CPB, você encontrará muitos recursos e vídeos, e, no manual, encontrará sugestões de elementos que os pequenos podem manusear enquanto cantam, relacionados às histórias bíblicas que aprenderão a cada sábado, como fitas coloridas, bolhas de sabão, espelhos, etc.



Visitas

Um gesto de carinho para os pequenos que frequentam a Escola Sabatina pela primeira vez pode ser um barquinho feito com a metade de uma esponja de banho ou de cozinha, que servirá como base para flutuar. Espete um palito de picolé, de churrasco ou um canudo grosso no centro da esponja, formando o mastro. Depois, fixe no palito uma bandeirinha feita de EVA, papel colorido ou tecido. Se o palito tiver ponta, cubra a extremidade com fita adesiva ou uma bolinha de EVA para evitar qualquer risco.

Também pode ser oferecida uma ovelhinha, feita com materiais que os bebês menores de um ano possam manusear com segurança. Observe a imagem de uma ovelhinha confeccionada em tricô (sempre há uma vovó habilidosa disposta a nos presentear com essas belezas).



Gisela Stecler.

Semana Santa

Neste trimestre, estamos nos preparando para celebrar a Semana Santa. Sempre associamos essas datas à doçura do amor de Deus. Compartilhamos uma receita de biscoitos de banana sem açúcar, apropriada para bebês a partir dos seis meses. Você pode preparar saquinhos e oferecer um mimo doce aos pequenos e às suas famílias.

Ingredientes:

- 1 banana madura
- 1 ovo
- 1/2 colher (sopa) de canela em pó
- 1 1/4 xícara de aveia

Modo de preparo:

1. Pré-aqueça o forno a 180 °C.
2. Amasse a banana até obter um purê.
3. Adicione o ovo e a canela ao purê de banana e misture bem.
4. Acrescente a aveia aos poucos, até formar uma massa homogênea. Deixe descansar por cinco minutos.
5. Forre uma forma com papel manteiga.
6. Modele bolinhas com a massa e achate-as levemente com as mãos.
7. Coloque os biscoitos na forma, deixando espaço entre eles.
8. Asse por 15 minutos.
9. Retire do forno com cuidado e deixe esfriar completamente antes de servir.



Ênfase missionária

Neste trimestre, propomos incentivar a **identidade**: ser como Jesus, amando, cuidando e ajudando os outros.

Pode-se preparar um mural com informações para os pais sobre os destinos missionários das ofertas, que, neste trimestre, estão direcionadas à **Divisão Africana Centro-Oriental**, para o projeto da Creche Comunitária Adventista em Merisho, Ongata Rongai, Quênia.

A ênfase, tanto nas classes de Bebês quanto nas de Iniciantes, durante o momento das ofertas, pode ser sintetizada no seguinte conceito: "As ofertas que trazemos são para que mais crianças conheçam o amor de Deus". Podemos também mostrar a diversidade de bebês em termos de tons de pele, tipos de cabelo, etc.



Gisela Stecler.

Durante esses minutos, podem ser mostradas imagens plastificadas (ou coladas sobre papelão, para que não se danifiquem ao manuseá-las), ou use fantoches e bonecos com diferentes características físicas.

Como forma de tornar o projeto mundial mais concreto, pode-se, junto aos pais, identificar uma creche local e consultar de que maneira poderiam ajudar: com atos de serviço (limpar, pintar, oferecer uma oficina sobre criação de filhos, etc.), levando recursos para a creche ou para as crianças e suas famílias (roupas, brinquedos, fraldas, leite, etc.), e convidando-os a participar das nossas classes de Escola Sabatina junto com seus pais e o pessoal da instituição. Este projeto pode ser incluído no mural para lembrar os objetivos propostos.

BEBÊS (criancinhas de 0 a 12 meses)

O *Guia do Professor* oferece um programa e todas as informações necessárias para conduzir a classe da Escola Sabatina a cada semana.

No segundo trimestre, os bebês e suas famílias desfrutarão da lição "O Bom Pastor" (Lucas 15:4-6), que destaca a seguinte mensagem: "Deus cuida de mim", enfatizando que a mamãe e o papai os amam, e que Deus também os ama e os protege.

Minutos prévios

Enquanto aguardam o início da classe, podem brincar com animais de pelúcia ou de borracha.



A hora do bebê

O programa completo tem duração de aproximadamente **20 minutos**, durante os quais, por meio de canções, são destacadas as diferentes partes da história do pastor que cuida de suas ovelhas.

Você encontrará um verso bíblico com o convite para memorizá-lo, e talvez isso pareça absurdo, considerando a idade dos pequeninos. No entanto, mesmo que ainda não consigam fazê-lo, podem tentar aos poucos, à medida que crescem.

Mais tarde, quando forem capazes de compreender o significado, isso fará ainda mais sentido, pois está associado ao cuidado de Deus e da família, bem como ao abraço acolhedor, ao contato físico, à proximidade e à sensação de segurança.

Objetos da caixa do bebê

Para a história deste trimestre, será útil contar com:

- Sino ou sininhos.
- Boneco vestido de pastor.
- Ovelhas de brinquedo.
- Lã macia.
- Tecido verde e retalhos de tecido para representar a grama e alimentar as ovelhas.
- Tecido azul para representar a água ou um copo d'água.
- Curativo e algodão para cuidar das ovelhas feridas.
- Uma caixa que sirva como aprisco das ovelhas.
- Espelho.
- Boneco vestido de Jesus.
- Recipiente para recolher as ofertas..

Encontre mais recursos na página:

<https://aliveinjesus.info/>



Cenário para a história bíblica: O Bom Pastor

Um cenário simples e bem planejado ajudará a criar um ambiente agradável, contribuindo para a mensagem geral das lições. Se você tiver um espaço fixo para sua classe, utilize



um fundo de colinas verdes e céu azul (pode ser o mesmo do trimestre anterior) ou simplesmente faça gramados ou arbustos de papelão e fixe-os na parede de fundo. A cena será completada com tecidos verdes no chão (para representar a grama) e tecidos azuis (para representar a água).

Na página: <https://aliveinjesus.info/>, você encontrará muitos recursos e vídeos explicativos para cada sábado.

Mural de avisos para os pais

Este mural pode ficar na altura dos adultos e incluir: uma lista de oração com agradecimentos e pedidos, uma lista de sugestões e recomendações para os pais — como livros para ler, artigos de interesse, sites úteis etc.

Mural para bebês

É importante que este mural esteja na altura dos olhos dos bebês, para que possam apreciá-lo. Pode incluir: fotos dos bebês da classe ou de suas famílias, o rosto de Jesus, um espelho, imagens relacionadas às histórias (elementos da natureza, ovelhas, animais, etc.), crianças de diferentes partes do mundo, entre outros elementos.



Oficina espiritual para pais

Trata-se de um momento de rede de apoio para pais, realizado durante o tempo restante da classe (30 minutos), com o objetivo de fortalecer sua experiência parental e vida espiritual.

Os materiais desta oficina para pais trazem versículos bíblicos para reflexão, perguntas para análise, ideias de oração e desafios para a semana seguinte, com o propósito de educar e preparar os pais para a elevada vocação da paternidade cristã.

Promova e desenvolva a amizade entre os pais (cuidadores ou avós) da classe, formando uma comunidade de apoio.

Durante este trimestre, são oferecidos recursos para ajudá-los a crescer na amizade com Deus. Peça ao Senhor que o ajude a dar a este espaço de troca a importância que ele merece; sem dúvida, será uma bênção para você e para todos os participantes.

Mesmo que haja apenas uma mãe presente, já será uma grande obra e pode fazer a diferença na vida desse bebê e de sua família.

INICIANTES (crianças de 1 a 3 anos)

Nestes folhetos, você encontrará 13 histórias bíblicas (uma nova é compartilhada a cada semana).

Neste trimestre, os relatos se baseiam em milagres realizados junto ao mar: os discípulos pescando com Jesus, a moeda encontrada dentro do peixe, Jesus acalmando a tempestade e caminhando sobre o mar.

Também há histórias como: um cego que volta a enxergar, os amigos que levam a Jesus o amigo paraplégico, um menino que compartilha seu lanche, um leproso agradecido, o milagre das bodas, uma mãe curada, a ressurreição de uma menina, uma mulher enferma que toca o manto de Jesus; e o último relato destaca a grandeza do amor de Deus.

Decoração do cenário

Um cenário simples e bem planejado ajudará a criar um ambiente agradável, contribuindo para a mensagem geral das lições. Procure elementos que ajudem a imaginar o cenário das histórias à beira do mar.



Use o mural deste trimestre ou decore com tecidos azuis (simulando o mar), uma rede com peixes, e outros detalhes que remetam ao ambiente marítimo.

Boas-vindas e espaço sensorial

A primeira atividade proposta aos Iniciantes, ao chegarem à sala, será a exploração de uma caixa sensorial: um recipiente grande e raso, ao alcance das mãos das crianças, com elementos para elas explorarem. A cada semana, você pode variar as propostas conforme a história que será contada.

Coloque água (ou arroz, ou macarrão tingido de azul-claro com corante alimentício), numa caixa plástica com tampa para armazenar depois do uso, no qual as crianças encontrarão animais marinhos, conchas, uma peneira (para "pescar"), peixes coloridos e pedras de bom tamanho.

Também pode ser usada uma sacola tipo Ziploc. Outra opção é preparar um recipiente com areia, feijões ou arroz tingido de cor marrom-claro com corante vegetal, no qual você pode colocar blocos de montar, copos plásticos, colheres, etc.



Tempo de louvor e sacola misteriosa

Convide os pais/responsáveis a se sentarem no chão com seus filhos (se possível) ou atrás de suas cadeiras, para que possam ajudar. Tenha acessórios à disposição para fazer a transição entre as músicas e prender a atenção das crianças. Essas músicas e acessórios para cada criança comporão a maior parte do programa. Todas as orientações e a música estão no Manual do Professor. Evite usar músicas antigas, aprenda as que foram especialmente preparadas para o novo currículo.

Para o momento de louvor, será necessário contar com os seguintes elementos: um recipiente grande com água (ou com um tecido azul dentro), barquinhos, peixes e varas de pescar,

conchas, fitas nas cores azul-claro ou azul, pão para compartilhar, tecido amarelo, um coração para cada criança e um espelho.

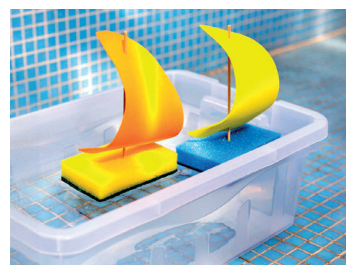
A cada semana, encha uma sacola grande com diferentes recursos que o ajudarão a explicar os conceitos e a manter a atenção das crianças. Os objetos que você coloca na sacola mudam de uma semana para outra, dependendo da história.

Além disso, você encontrará no manual instruções para realizar junto com as crianças durante o momento da história (por exemplo: caminhar sobre as pegadas colocadas no chão, imitando os discípulos que andaram com Jesus).

Para que você tenha uma ideia do que será necessário neste trimestre, segue uma lista geral. Leia o manual com atenção e ore para que Deus o ajude a fazer com que os pequenos desfrutem de vivenciar a história. Prepare-se com dedicação!

Objetos para colocar na sacola misteriosa:

- SEMANA 1: rede pequena, tecido azul, peixes, pescadores, etc.
- SEMANA 2: peixe com cliques, moeda, vara de pescar com ímã, tecido azul.
- SEMANA 3: óculos escuros, objetos para reconhecer sem olhar.
- SEMANA 4: caixas de papelão, tecido, bonecos, blocos de madeira. A ideia a seguir pode ajudá-lo a contar a história.
- SEMANA 5: cesta, pãezinhos, peixes de brinquedo, tecido marrom, guardanapos.
- SEMANA 6: adesivos brancos, ataduras, coração de papelão, dez pessoas de cartolina, marcadores.
- SEMANA 7: garrafa de água, seis copos transparentes, jarra, corante alimentício roxo, flores, véu de noiva, jogo de chá, frutas e verduras.
- SEMANA 8: travesseiro pequeno, manta, boneca, pano úmido, tigela, colher, frutas e verduras.
- SEMANA 9: mistura para fazer bolhas, recipiente, colher, barquinhos, leques.
- SEMANA 10: binóculos, barcos, pedra, esponja, folhas, imagem de Jesus ou boneco.
- SEMANA 11: toalha pequena, travesseiro, manta, casinha de papelão, bonecos.
- SEMANA 12: kit médico de brinquedo, recorte pequeno de tecido e outro maior.



Gisela Stecler.

- SEMANA 13: estrelas, sol, frutas, bolas, curativos, manta pequena, balões, massinha de modelar, corações vermelhos, imagem de Jesus.

Os bonecos são um recurso que os pequenos adoram. As fotos a seguir podem servir de inspiração para você.



Verso para memorizar

Com as Bíblias nas mãos das crianças, cantem o verso para memorizar junto com os pais que estiverem na classe.

Lembre-se de que, na lição da criança, eles encontrarão duas propostas, conforme a necessidade dos pequenos: um verso para enfatizar durante todo o trimestre e outro para o aprendizado semanal. Guardar as verdades bíblicas será um dos maiores presentes que podemos oferecer como educadores.

Caixa da natureza

A cada sábado, coloque quatro ou cinco elementos da natureza dentro de uma caixa ou cesta. Podem ser folhas, pedras, sementes ou flores. Mencione os detalhes e faça perguntas simples às crianças, dando-lhes tempo para responder, manusear e observar os objetos.

Comece essa atividade com a intenção de transmitir admiração e gratidão — não tenha pressa. Também não é necessário falar o tempo todo (nem você nem os pais); quem deve se expressar são os pequenos. Permita que o silêncio envolva seus corações com uma admiração pelo amor de Deus e

por Sua criação, e que respondam a esse carinho com palavras, expressões de admiração e sorrisos. Será um momento para guardar na memória.

Depois, digam juntos. *Obrigado, Deus, por [objeto da natureza]. Seu/Sua [objeto da natureza] mostra que o Senhor Se importa comigo!"*

Atividade pais/filhos e artesanato

No manual, você encontrará mais detalhes sobre essas partes do programa, mas a ideia é compartilhar duas atividades junto com os pais ou cuidadores das crianças. Certifique-se de se informar bem sobre os materiais que serão necessários para cada sábado.

Você também pode encontrar o tutorial dos artesanatos no seguinte link: <https://app.beginner.aliveinjesus.info/resources/en/aij/2025-02-bg-tg/007-crafts>.



USE O SEGUINTE CÓDIGO PARA
ACESSAR MOLDES IMPRIMÍVEIS E
FOTOS EXTRA.



PROPOSTA TRIMESTRAL

ABRIL

- Planejar as Classes Bíblicas.
- Realizar a Feira da Saúde com as crianças.
- Realizar a Semana Santa Infantil.
- Preparar o Sábado da Criança Adventista e o Dia do Aventureiro.

MAIO

- Realizar o Sábado da Criança.
- Ter as Classes Bíblicas.

JUNHO

- Planejar a Escola Cristã de Férias "Aventuras no Deserto".
- Realizar as reuniões pré-trimestrais.
- Planejar alguma atividade sobre a identidade adventista (como "Eu conheço minha história").
- Planejar reuniões com o material "Crescendo em Cristo", versão para crianças.